

■ APRESENTAÇÃO

A primeira edição de 2025 da Revista Com Censo (RCC), cuja trajetória tem como base o tripé *formação-pesquisa-publicação*, abre esse ano buscando reforçar o trabalho até aqui desenvolvido desde sua criação, em 2014. Consolidar estas três dimensões é para a Revista o ponto de partida e chegada para o fortalecimento do processo pedagógico e de letramento científico a que este periódico se propôs ao ser concebido.

A edição se destaca por trazer trabalhos de qualidade com base em pesquisas realizadas por professores da rede e de outros espaços de produção de conhecimento científicos, sempre com foco na educação básica associadas às políticas educacionais. Assim sendo, esta edição, inicia-se com artigos e relatos pluritemáticos, advindos de submissões do fluxo contínuo, recebidos ao longo do ano.

Abrindo a edição, temos a entrevista com o cineasta, crítico e curador do Cine Brasília, Sérgio Moriconi, “carioca e brasiliense desde criança”. O convite para esta conversa se deu pelo fenômeno do filme *Ainda Estou Aqui* (tendo Walter Salles na direção e Fernanda Torres como personagem central da trama) e seus possíveis impactos sobretudo na Educação, quando se pensa na relevância da arte e sua capacidade de despertar novos olhares sobre o mundo e o cotidiano.

Moriconi destacou o sucesso do filme no Oscar, cuja vitória vai além do cinema, impactando três dimensões: **mercado**, ao aumentar o interesse pelo cinema brasileiro; **simbólica**, ao ressignificar a memória da ditadura para novas gerações; e **política**, ao provocar reflexões globais sobre o avanço da extrema-direita. Moriconi também falou sobre sua experiência como professor da SEEDF, onde criou a Usina de Cinema e promoveu articulações que levaram produções de alunos da rede pública para o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, por meio do *Festival de Filmes*

Curta-metragem das Escolas Públicas de Brasília, mostrando “que a educação é indissociável da cultura e da arte”.

Em seguida, o caderno regular é composto por oito artigos, um relato de experiência e uma resenha. Abrindo a seção de *Artigos*, apresenta-se o texto **Por uma história do ativismo negro em Brasília e Distrito Federal: algumas considerações metodológicas e contextuais**, de Marcelo José Domingos, que tem como objetivo apresentar elementos da investigação sobre o ativismo negro no Distrito Federal, fornecendo subsídios para professores da Educação Básica. Baseia-se na análise de arquivos confidenciais da ditadura militar (1978-1988) e testemunhos orais de ativistas, utilizando a abordagem *Critical Archives Studies*. As conclusões demonstram como o Estado brasileiro negou o racismo, construindo narrativas de democracia racial, enquanto a pesquisa revela as resistências negras a partir de perspectivas dos “de baixo”. O artigo **Formação continuada no espaço da coordenação pedagógica: diálogos sobre a organização escolar em ciclos**, de Tâmia Teles de Menezes Pereira visa promover reflexões sobre a organização escolar em ciclos entre profissionais da rede pública do Distrito Federal. Baseia-se numa pesquisa-ação que utilizou a coordenação pedagógica como espaço para estudo coletivo, analisando registros de formação em dois momentos distintos. As conclusões apontam que, embora os docentes demonstrem familiaridade com o tema, persiste uma cultura serida baseada na reprevação, reforçando a necessidade de formações continuadas no espaço escolar, centradas no diálogo e protagonismo docente. Já o texto **A inclusão do estudante com deficiência na educação profissional por intermédio dos processos básicos e das dimensões da aprendizagem de Knud Illeris**, de Antônio Marcos Soares da Conceição, visa analisar as teorias de

aprendizagem de Illeris (2013) e suas contribuições para a permanência de estudantes com deficiência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O artigo baseia-se em estudo qualitativo e bibliográfico que explora as dimensões da aprendizagem (conteúdo, motivação e interação) como fundamento para estratégias inclusivas. As conclusões destacam que a permanência do estudante com deficiência é ampliada por meio do planejamento inclusivo e de ações que visem a aprendizagem, valorizando as diferenças e possibilitando a construção coletiva do conhecimento. O quarto artigo dessa edição, **Utilizamos o Plano Educacional Individualizado (PEI) na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF)?** de Joanna de Paoli, analisa documentos da SEEDF para acompanhamento de estudantes da Educação Especial, comparando-os com o PEI. Realizando análise documental dos formulários oficiais (Relatório de Avaliação, Estudo de Caso e Formulário de Adequações Curriculares), confrontando-os com as Orientações do Conselho Nacional de Educação. As conclusões apontam que, embora a SEEDF não utilize a nomenclatura PEI, seu Formulário de Adequações cumpre função equivalente e que a inclusão requer processos menos burocráticos e estratégias que promovam uma compreensão ampla dos estudantes da Educação Especial, além de um diálogo dinâmico entre os profissionais envolvidos. Já o artigo **Ensino de língua portuguesa: estratégias didáticas e metodologia ativa para o ensino da concordância verbal**, de Yasmin de Oliveira Brito, Rhebeca Diniz Cabral e Viviane Cristina Vieira, analisa a aplicação de metodologias ativas no ensino de concordância verbal em turmas do 3º ano do Centro de Ensino Médio Elefante Branco (CEMEB). Baseia-se no estudo de caso da elaboração e aplicação do “Baralho da Concordância Verbal”. As conclusões destacam como essa estratégia lúdica e reflexiva

pode inspirar novas práticas pedagógicas, contribuindo para o ensino-aprendizagem de português como língua materna e incentivando pesquisas futuras na área educacional. **O texto A tradução textual como mediadora no processo de análise morfológica e na construção de sentido no ensino/aprendizagem de língua estrangeira (inglês) para alunos surdos**, de Dulcimary de Freitas Alves de Oliveira, busca discutir o uso da tradução textual como estratégia de ensino de inglês para alunos surdos em escolas regulares. Baseia-se no estudo teórico de Gaustad (2000) sobre análise morfológica através de exercícios de tradução, considerando as peculiaridades na aquisição de linguagem por aprendizes surdos. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de se ampliar a investigação sobre metodologias de ensino mais inclusivas e adaptadas às necessidades e particularidades da aprendizagem destes alunos. **O texto A formação de professores para a diversidade: um estudo sobre as licenciaturas do Instituto Federal de Brasília em perspectiva interseccional**, de Roberta Fernandes Batista, busca analisar a integração das questões de diversidade nos currículos das licenciaturas do IFB, considerando as categorias interseccionais de gênero, raça e classe. Baseia-se em análise documental qualitativa das diretrizes curriculares nacionais e dos projetos pedagógicos dos cursos, sob perspectiva interseccional. O estudo conclui que o Instituto Federal de Brasília apresenta licenciaturas engajadas nos debates da diversidade das relações étnico-raciais, de gênero e da desigualdade social, seguindo a proposta atual do Conselho Nacional de Educação, que instituiu Currículos Nacionais para

a Formação Inicial de Professores, que estimulam estudos sobre a diversidade de gênero, raça, etnia e classe. **O artigo Práticas inovadoras na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF)**, de Alessandra Valéria de Paula, Kisy Gonçalves de Oliveira, Suzana Régia Oliveira Barbosa Silva e Liliane Campos Machado analisa três ações inovadoras da SEEDF (CILs, EPAR e Jornada Ampliada) à luz do conceito de inovação educacional. Baseia-se em estudo bibliográfico fundamentado em Zabalza, Cerdeiriña Zabalza (2014) e Garcia (1980), examinando o histórico, impactos e características pedagógicas dessas iniciativas. As conclusões destacam como essas práticas transformadoras melhoraram as condições de trabalho docente e a qualidade do ensino no DF, servindo como referência para políticas educacionais inovadoras.

Na seção de relatos de experiência, temos o relato **Sala de aula viajante: de aula multidisciplinar no ensino remoto durante a pandemia à oficina presencial no ensino médio integral (2020 e 2023)**, de Isabella de Araújo Goellner. Este trabalho tem como objetivo relatar a evolução da metodologia "sala de aula viajante", criada durante o ensino remoto em 2020 e adaptada para oficinas presenciais em 2023. Descreve como a abordagem interdisciplinar, utilizando ferramentas como *Google Earth* e realidade virtual, proporcionou imersões culturais e históricas aos alunos. Destaca o sucesso da replicação do projeto em escolas da SEEDF, especialmente no Centro Educacional do Lago Norte, demonstrando o potencial de metodologias inovadoras na educação integral plurilíngue.

Completando o caderno regular dessa edição, na seção de Resenhas,

apresentamos a resenha Discutindo a Guerra Cultural, de Robson Santos Câmara Silva, André Almeida Cunha Arantes e Raquel O. Moreira tem como objetivo analisar criticamente a obra *Domínio das Mentes*, de Aldo Arantes, que examina a ascensão do neoliberalismo e da extrema-direita. A obra é organizada em duas partes: análise das estratégias de dominação ideológica (*fake news*, algoritmos e *big techs*) e propostas de resistência democrática. As conclusões destacam a urgência de combater a guerra cultural através de educação pública, regulação tecnológica e união das lutas sociais por um projeto democrático inclusivo.

Finalizar esta edição, um caderno especial intitulado **Entrevistas Reunidas**, uma pequena amostra de um universo de 81 entrevistas já publicadas na Revista Com Censo, e que marcaram uma década de história da RCC. Como num grande encontro, cada entrevista traz perspectivas epistemológicas que falam de assuntos que impactam diretamente a educação. Destacam-se entre elas, António Nóvoa, ex-ministro da educação em Portugal; a professora Raquel Justo, pesquisadora sobre subcidadania e educação; o professor Francisco Soares, do INEP; o professor Djiby Mané (UnB), articulador de debates sobre diversidade linguística e cultural; Genésia S. Nogueira, professora preta, ativista das questões étnico-raciais e atuante na SEEDF; Gilka Girardello (UFSC), referência nos estudos das infâncias na contemporaneidade, entre outros. Este Caderno é um extrato que reúne uma parte das entrevistas realizadas pela Revista Com Censo, por curadoria da equipe editorial.

Desejamos uma ótima leitura!

Comitê Gestor da Revista Com Censo: Estudos Educacionais do DF